



Momento Pet

www.odefensor.com.br

O DEFENSOR

EDIÇÃO Nº. 92 | Março de 2024

Fotos: Canva

Dengue

Pote de água de pets pode abrigar o mosquito



⊕ Páginas 4 e 5

Quatro patas

Especialista fala sobre cuidados para evitar a obesidade em pets

⊕ Páginas 6 e 7

Segundo estudos

Cães de estimação aumentam práticas de atividades físicas entre crianças

⊕ Última Página

Itens necessários

Tudo o que você precisa saber antes de ter um felino em casa

Professora do curso de Medicina Veterinária do UniCuritiba lista os itens necessários e os cuidados para garantir uma tutela responsável



O DEFENSOR

Momento Pet

Com circulação mensal (no segundo final de semana do mês)

Jornalista Responsável:
Gabriel Silvestre Bagliotti

(Reg. MTE nº. 66972/SP)

Uma publicação da:
Nova Dimensão Editora Ltda.

www.odefensor.com.br
jornalodefensor@gmail.com

"Artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal."

Colaboraram nesta edição: **Nathalia Davoglio Sabbatini e Gabriel Bagliotti**

Divertidos e engraçados, os gatos estão conquistando cada vez mais espaço nos lares e nos corações dos brasileiros. O Censo Pet do Instituto Pet Brasil revela que o número de gatos ultrapassou 27 milhões. A preferência pelo felino cresceu 6% no país, enquanto o número de cães subiu 4%.

Bons companheiros, os gatos exercem influência positiva para as crianças e os tutores, aliviam o estresse e melhoram a saúde. Tantas vantagens não poderiam ter outro resultado: eles têm, pelo menos, três datas comemorativas.

Na América, a comemoração ocorre em 20 de fevereiro. Já o Dia Internacional do Gato é em 8 de agosto enquanto a Europa celebra o Dia do Gato em 17 de fevereiro.

Independentemente de qual seja a data escolhida para festejar a amizade com esses pets, a médica veterinária Ana Elisa Arruda Rocha diz que é preciso preparar o lar antes de recebê-los.

Professora do curso de Medicina Veterinária do UniCuritiba

- instituição que integra a Ânima, o maior e mais inovador ecossistema de ensino de qualidade do país, Ana Elisa dá algumas dicas. “Os gatos dão a ‘falsa’ impressão de serem mais independentes, mas, assim como outros pets, precisam de cuidados em relação à sua saúde, à segurança e ao bem-estar.”

Prepare o lar

Brincalhões, divertidos e cheios de energia, os gatos precisam de muito mais do que carinhos. Antes de ter um animal de estimação é preciso analisar todas as responsabilidades e os gastos associados ao novo membro da família. O primeiro aspecto é confirmar se a família tem tempo e disposição para se dedicar a um animal de estimação, entendendo sua espécie.

A médica veterinária Ana Elisa Arruda Rocha lembra que preparar o ambiente e ter a infraestrutura necessária para que o pet se sinta seguro e acolhido é fundamental. Cuidar de um filhote pode ser desafiador durante a fase de adaptação.

“É importante levar o novo pet para uma consulta preventiva. O médico veterinário é um grande aliado nessa hora e ajuda a esclarecer todas as dúvidas dos tutores, além de dar as orientações necessárias para um bom convívio”, avisa.

Dicas para facilitar a adaptação e o convívio:

1. Estime os recursos financeiros e o tempo que você terá disponíveis para os cuidados com o gato. A expectativa de vida desses pets é de 15 a 20 anos.

2. Tenha os suprimentos essenciais para receber um gato em casa: toca ou cama confortável, arranhadores, escaladores ou prateleiras, alimentação adequada para a idade, caixa de areia e tigelas para comida e água.

3. Tenha uma caixa de areia para cada gato da casa e uma extra. As caixas devem ser espaçosas, profundas e com substrato suficiente para que eles consigam enterrar as fezes. Escolha uma areia sanitária que seja



o mais parecida possível com a areia natural.

4. Mantenha água limpa e fresca sempre disponíveis. Escolha potes de água e comida com boca larga. Os gatos não gostam de encostar os bigodes nas bordas enquanto bebem ou comem.

5. Ofereça alimentação adequada para gatos, lembrando que são carnívoros. Invista em alimentos úmidos (patês para gato) e proteínas de

origem animal, como peito de frango e carne bovina. É importante que, desde filhotes, eles se acostumem a diferentes texturas de alimentos. Não ofereça apenas ração seca.

6. Se já tiver um gato na casa, antes de aproximá-los é importante fazer exames para identificar eventuais doenças transmissíveis entre eles. Deixe o ‘novo’ gato em quarentena e faça a adaptação gradativa.

7. Reunir vários gatos em um mesmo ambiente pode gerar estresse e dificuldades de adaptação e relacionamento entre eles. A dica para quem deseja ter mais de um gato é adotar, juntos, animais que já se davam bem, estimulando essa convivência em grupo.

8. Use brinquedos e petiscos para auxiliar no desenvolvimento do seu pet. Filhotes aprendem melhor e mais rápido. A socialização

deve acontecer principalmente até os quatro primeiros meses de vida.

9. Faça a microchipagem ou coloque uma coleira com placa de identificação e informações de contato.

10. Tenha uma caixa de transporte para levar o gato ao veterinário, em viagens ou passeios.

11. Bloqueie o acesso do gato a possíveis rotas de fuga ou locais perigosos, como prateleiras com produtos de limpeza, vasos de planta ou fios elétricos.

12. Converse com o médico veterinário sobre alimentação, comportamento, bem-estar, vacinas, antipulgas, vermífugos e castração.

13. Mantenha opções de locais de descanso pela casa. Gatos adultos chegam a dormir até 20 horas.

14. Arranhadores e prateleiras são itens importantes para quem convive com gato. Sem isso, a tendência é que ele arranhe sofás, estantes, cortinas e acabe subindo em locais inadequados.

15. Instale proteção nas janelas e sacadas. Ativos e curiosos, os gatos têm facilidade para escalar e podem cair de locais altos.

16. Dedique um tempo para dar atenção e brincar com o seu gato. Brinquedos simples, como bolas de papel e caixas de papelão são ótimos recursos para manter o pet feliz e saudável.

17. Deixe seu gato brincar ao ar livre, caminhar na grama, explorar o ambiente. O contato com a natureza é muito importante. Escolha momentos do dia mais tranquilos para o passeio, com coleira e longe de predadores.

18. Adote todos esses hábitos desde cedo, preferencialmente antes dos quatro meses de vida.

Amor incondicional

De acordo com a professora do UniCuritiba, Ana Elisa Arruda Rocha, os benefícios de ter um gato são muitos. A começar pela lealdade aos tutores e efeitos positivos para a saúde. “Eles são carinhosos, companheiros, limpos

e normalmente mais silenciosos”, comenta a médica veterinária.

As vantagens se estendem à saúde física e mental dos tutores. A presença de um gato em casa reduz os níveis de cortisol – hormônio relacionado ao estresse. O efeito “terapêutico” inclui a melhoria na qualidade do sono e controle da pressão arterial.

Um estudo da Universidade de Minnesota mostra que tutores de gatos têm risco menor de morte por doenças cardiovasculares em comparação a quem não convive com os felinos. A ansiedade e o estresse também diminuem, revela um artigo publicado no Journal of the American Osteopathic Association.

“Se bem-preparados para receber os pets e conscientes dos gastos e das responsabilidades, os tutores terão inúmeros benefícios na convivência com esses pets”, finaliza a professora do UniCuritiba.

Foto: Canva

Dengue

Pote de água de pets pode abrigar o mosquito

Especialista explica como fazer a limpeza e ressalta para quem tem animais de estimação em casa deve manter o potinho sempre higienizado

Foto: Canva



Para evitar a propagação do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue, muitos cuidados já são amplamente

conhecidos e praticados, como evitar o acúmulo de água em pneus, vasos e calhas, além de garantir a limpeza regular de caixas

d'água e manter piscinas adequadamente tratadas. No entanto, é crucial ressaltar outras medidas igualmente importantes, especial-

mente para aqueles que compartilham suas casas com animais de estimação.

É imprescindível manter os potes de

água dos pets sempre limpos e higienizados. Esses recipientes podem se tornar locais propícios para a reprodução do mosquito, contribuindo para a disseminação da dengue e outras doenças transmitidas por ele.

Segundo o Moacir Jucá, infectologista e professor do curso de Medicina do UNINASSAU - Centro Universitário Maurício de Nassau Recife, campus Boa Viagem, a água parada nos potes de cachorros e gatos podem ser um ambiente focos do mosquito da dengue. “Não é uma ocorrência comum, porém é possível, especialmente nos potinhos que ficam expostos ao ar livre por longos períodos. diante disso, é importante que os proprietários estejam cientes desse risco e adotem medidas para eliminar qualquer

possibilidade de proliferação do *Aedes aegypti* em suas casas”, explica.

Por outro lado, o especialista explica que é mais difícil de os recipientes de água serem focos da dengue se eles forem limpos diariamente de maneira adequada. O ideal é lavar os potes de água dos animais diariamente com água e sabão, removendo qualquer resíduo de comida ou sujeira utilizando esponjas, como também trocar a água dos potes pelo menos uma vez por dia para garantir que esteja fresca e limpa.

“Realizar uma limpeza mais profunda dos potes pelo menos uma vez por semana, utilizando uma solução de água e vinagre ou água sanitária diluída. Secar completamente as vasilhas após a limpeza para evitar o acúmulo de umidade,

que pode favorecer o crescimento de microrganismos”, ressalta o Moacir Jucá

A grande preocupação é a água parada, especialmente quando entra em contato com matéria orgânica, como pratinhos de vasos ou áreas que possam acumular água, como muros. “Nesses casos, é possível aplicar algumas gotas de hipoclorito para tratar a água presente nos vasos das plantas e limpá-los diariamente, removendo essa matéria orgânica. Além disso, repelentes também são eficazes para prevenir a picada do mosquito da dengue. Para isso, os mais indicados são os à base de Icaridina, IR3535 e DEET”, completa o professor.

“Além disso, os potes de água dos animais também podem ser um ambiente favorável para o desenvolvimento de bactérias e outros microrganismos que podem afetar a saúde dos nossos pets. O líquido fresco e limpo é essencial para a saúde dos nossos pets, e a higiene dos recipientes desempenha um papel crucial nisso”, finaliza, a veterinária e coordenadora do curso de Medicina Veterinária da UNINASSAU Recife, campus Graças, Priscila Leite.



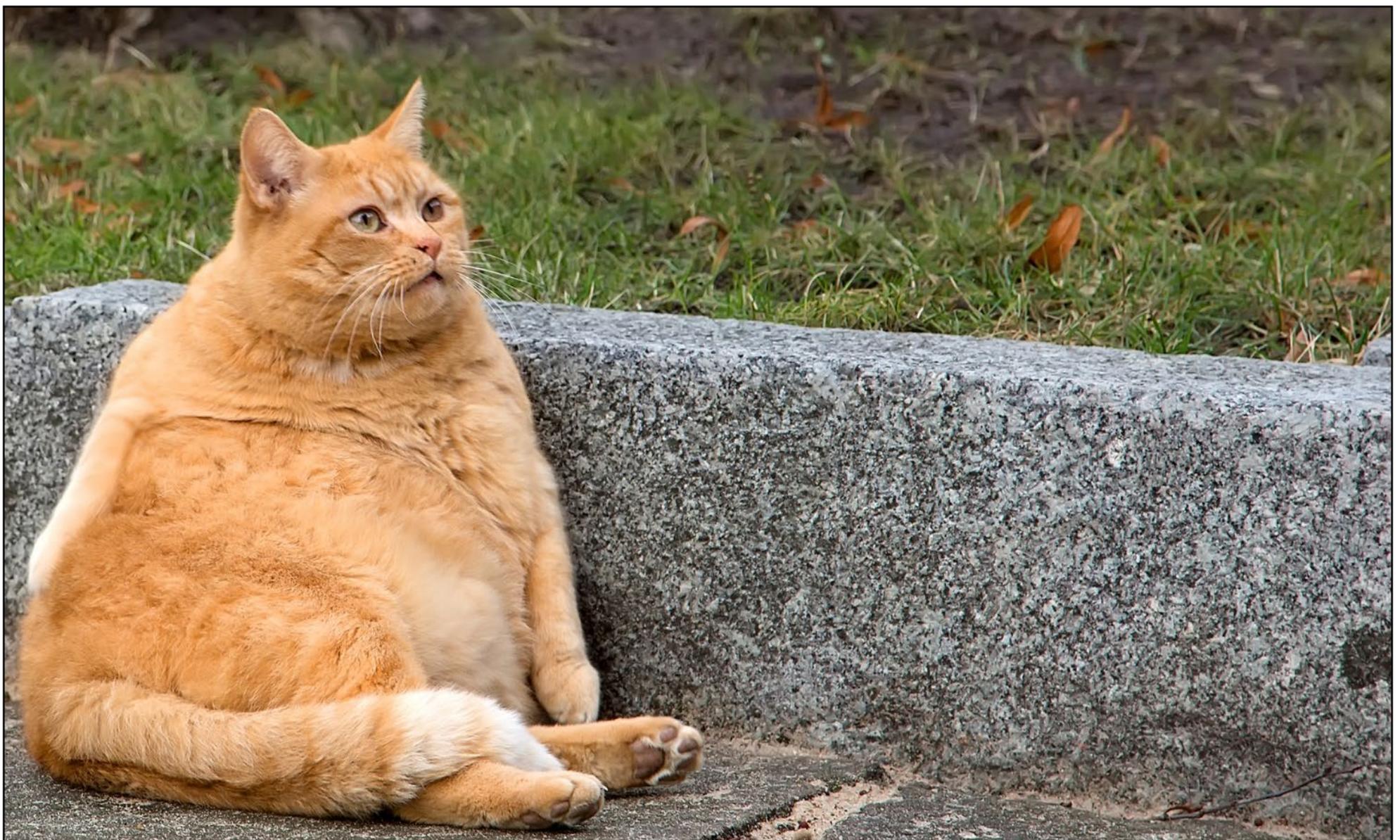
Foto: Camu

Quatro patas

Especialista fala sobre cuidados para evitar a obesidade em pets

É importante que o sobrepeso seja identificado o quanto antes iniciando o tratamento indicado pelo veterinário

Foto: Camva



A alimentação é a principal fonte de energia dos animais para gastarem ao longo do dia, mas, às vezes, por diversos motivos, acontece de os amigos de quatro patas comerem excessivamente. Dentre essas causas, a

mais comum é quando oferecemos a eles alimentos impróprios ou não acontecem as práticas de exercícios, como explica a médica veterinária e coordenadora do curso de Medicina Veterinária do UNINASSAU - Cen-

tro Universitário Maurício de Nassau Recife, campus Graças, Priscilla Leite.

“Negar um petisco aqui ou ali aos pets é, muitas das vezes, quase que irresistível, porém é uma tarefa que precisa ser feita. Eles

têm facilidade em conquistar nosso coração para conseguir comida, ainda assim, não podemos negligenciar a saúde dos nossos amigos de quatro patas”, diz a coordenadora.

Por isso, é importante identificar quando

seu animal está com sobrepeso ou já apresenta sinais de obesidade. Nos cães, por exemplo, o cansaço ao andar ou correr, a dificuldade para se locomover e em respirar são alguns dos indícios. Segundo a veterinária, existe

uma medição técnica para saber se o animal apresenta obesidade canina.

“Há um método onde se avalia características corporais chamado Escore de Condição Corporal (ECC) e se baseia na palpação

da camada de gordura corporal do cão, com escalas de 1 a 9. De 1 a 3 o cachorro está magro. De 4 a 6 é considerado peso adequado. Já de 7 a 10 está obeso

e precisa ainda mais de cuidados”, afirma Priscila.

Para evitar o peso elevado, a especialista aponta que é necessário ter uma alimenta-

ção equilibrada, com frutas, legumes, vegetais e outros tipos de proteínas que sejam adequadas ao animal. Caso a obesidade seja identificada, algumas

medidas devem ser tomadas.

“Regrar a alimentação dos nossos amigos é sempre importante independentemente da fase da vida deles e não

deixar a comida sempre disponíveis a eles. Para impedir complicações que podem vir desde problemas nas articulações até a menor expectativa de

vida, procure o acompanhamento de um veterinário com o objetivo de oferecer hábitos mais saudáveis ao seu pet”, orienta a veterinária.



Foto: Canva

Segundo estudos

Cães de estimação aumentam práticas de atividades físicas entre crianças

Foto: Canva



com os cães que torna a vida das pessoas significativamente mais ativa. É uma parceria, e a própria natureza dos cachorros, que é mais agitada, exige que os tutores se movimentem mais”, sugere a diretora-comercial. “Isso leva a uma outra percepção: é preciso que o vínculo seja recíproco. Os cães oferecem toda essa melhora física e psicológica, mas é preciso também atender às suas necessidades”, defende.

Segundo Simone Cordeiro, da Au! Happy, a relação deve ser vantajosa para a família, mas também para o animal. “Não basta ter um cachorro ou outro pet e usá-lo como um objeto, um instrumento de saúde da família. Ele sente e oferece amor, mas isso passa também por proporcionar saúde e proteção a ele. Ou seja, levá-lo periodicamente ao veterinário, aplicar as vacinas importantes, levar para passear, oferecer ração de qualidade. Esse amor deve ser literalmente saudável pra todo mundo”, afirma.

Se você sofre de preocupação pela ociosidade do seu filho, considere a ideia de arranjar um cachorro de estimação. Pode parecer brincadeira, mas um estudo realizado pela Universidade da Austrália Ocidental, e que acaba de ser publicado pela revista científica *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, mostra que o convívio diário com os cães de estimação faz com que crianças entre

2 e 7 anos de idade realizem mais atividades físicas.

Os pesquisadores acompanharam as atividades físicas de 600 crianças no período entre 2015 e 2021. Deste grupo, 307 não tiveram cães em casa ao longo desses anos; outras 204 tiveram cães durante todo o tempo da pesquisa; 58 passaram a ter um cão e 31 tiveram um cachorro que morreu durante o período pesquisado. O resultado é relevante:

as meninas que tinham cães realizaram em média oito atividades físicas a mais por semana em comparação com aquelas que não tinham o pet. Já entre os meninos, a diferença foi de sete atividades físicas por semana.

“Esse resultado, na verdade, ajuda a reforçar as conclusões já obtidas em muitos outros estudos, desenvolvidos inclusive no Brasil, que mostram que ter um cão de estimação oferece benefícios não

apenas físicos, mas também mentais”, explica Simone Cordeiro, da Au! Happy, empresa especializada em planos de saúde para pets. “São tantos artigos em publicações científicas que já tornam possível cravar que os cães de estimação, para não dizer os pets de maneira geral, fazem bem aos humanos”, acrescenta.

No estudo recém-divulgado, isso fica ainda mais claro quando se observa a mudança comportamental do

grupo de crianças que não tinham cachorro inicialmente, mas depois adquiriram um. Com a chegada do pet, elas passaram a fazer em média sete exercícios a mais por semana em relação a antes. As meninas, em particular, realizaram 52 minutos diários de atividades físicas. Entre as crianças cujos cães morreram durante a pesquisa, a redução do tempo de atividade também foi perceptível.

“Há uma relação